

AEV

Prep-ent

for report for 5
for 5000000

with 1000
V. 1000

~~1000000~~

V. 1000000

Final report

Secretary

Texas 1000

Samples

Cassell Group -

Archie 1000

Edith Beloch 226.4853

W. 1000



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS
Programa mínimo: biênio 1987/1988

A Escola de Artes Visuais está situada num dos mais belos locais da cidade, o Parque Lage, no bairro do Jardim Botânico, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas, quase ao pé do Corcovado. O prédio onde funciona a Escola, antiga residência do armador Henrique Lage, e sua mulher, célebre cantora de ópera, tem qualidades arquitetônicas indiscutíveis, apesar de seu ecletismo. Seus espaços principais, sobretudo os dois grandes salões e o terraço, emoldurado pela paisagem carioca, são de excepcional beleza. Por tudo isso, aliás, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Apesar disso, a Escola de Artes Visuais, que integra administrativamente a Secretaria de Cultura do Estado não possui recursos financeiros que permitam o pleno desenvolvimento de suas atividades didáticas, e especialmente sua atuação na área da animação cultural, que é, indiscutivelmente, uma de suas vocações. A responsabilidade da Escola como local para exposições e eventos culturais cresceu consideravelmente a partir da desativação do Museu de Arte Moderna e, mais recentemente, da Galeria de Arte Banerji, duas lacunas consideráveis no processo cultural do Rio de Janeiro.

Por outro lado, apesar de inexistirem verbas do Estado para o funcionamento da Escola, ela está proibida, por lei, de cobrar por seus serviços educativos. Há, assim, uma contradição entre sua vocação educativo-cultural e a ausência de recursos para financiar suas atividades que, como sempre ocorre no campo cultural, são deficitárias.

Para sanar estas dificuldades, foi criada, em 1985, a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais - AMEAV, cadastrada na Lei Sarney sob o número 33.000308/86-26 em 16/02/87 através da qual a Escola pode receber doações e gerar seus próprios recursos. De acordo com o seu Estatuto, a diretoria é composta por um presidente, um vice-presidente (que é obrigatoriamente o diretor da Escola), um tesoureiro, um secretário e um Conselho Fiscal de três membros.



Através da Associação, a Escola pode reter um percentual, que tem sido, até aqui, de 25% sobre as inscrições e mensalidades dos alunos. Este percentual, entretanto, é insuficiente sequer para cobrir as despesas mínimas com professores, funcionários, material e manutenção. No ano passado, a Escola promoveu um leilão de obras doadas por artistas, mas com poucos resultados. Por outro lado, não houve a preocupação em formar um quadro de associados que pudesse contribuir com uma mensalidade ou doações em dinheiro, obras, equipamentos etc. E não houve, até agora, qualquer contribuição ou patrocínio da inscrição da AMEAV na Lei Sarney.

Face ao exposto, é pensamento da nova diretoria da Escola ativar a Associação, visando não apenas melhorar a qualidade do ensino ministrado pela Escola, mas, especialmente, levantar recursos para as demais atividades culturais.

Assim, uma das medidas iniciais será formar uma diretoria realmente ativa e, simultaneamente, criar um quadro de associados que possa efetivamente contribuir com recursos financeiros e conseguir patrocínios para as suas atividades.

A seguir as bases de um programa mínimo para o biênio 1987/1988.

Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais

1 - Eleger a nova diretoria e, feito isto, promover reuniões mensais de seus integrantes com a direção da Escola,

2 - Formar um quadro de associados, distribuídos em diferentes categorias institucionais e individuais: empresas com tradição de apoio cultural, galerias de arte, colecionadores e artistas. As empresas e galetrias teriam, como benefício, o desconto da Lei Sarney. A Associação possui um pequeno acervo de obras doadas pelos artistas. São evidentemente obras menores, mas ainda assim poderiam ser adquiridas por empresas e colecionadores. O pagamento antecipado das mensalidades corresponderia ao valor das aquisições dessas obras. Quanto aos associados-artistas, eles teriam direito a participar gratuitamente de todas as atividades extracurriculares da Escola, tais como -



acesso às exposições, projeções, bibliotecas, cursos, além de receber as revistas e publicações que vierem a ser editadas pela Escola.

3- Editar um boletim bi-mensal.

Administração

1 - Ampliar o quadro de funcionários da Escola, com a contratação de pessoal especializado e estagiários, e melhorar os salários de alguns funcionários, especialmente na área de manutenção e limpeza.

2 - Melhorar o salário dos professores e contratar novos.

3 - Promover urgentemente reformas no prédio e melhoria de instalações elétricas, hidráulicas etc.

4 - Realizar obras nos vários ateliês e oficinas, visando melhorar as condições de trabalho e estudo para professores e alunos: jiraus, bancos, pranchetas, estantes etc.

5 - Aquisição de máquina xerox para atendimento da secretaria, biblioteca, professores e alunos.

6 - Pintura do muro externo do Parque Lage.

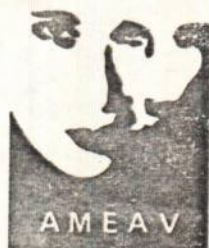
7 - Melhoria das instalações das galerias de arte e do auditório, que deverá ser polivalente: local de exposições, conferências e seminários.

8 - Dar uma destinação à biblioteca Augusto Frederico Schmidt e, no local, criar um núcleo de pesquisas sobre arte no Rio de Janeiro.

9 - Fazer um levantamento do equipamento existente - projetores de filmes, slides, equipamentos de oficinas etc - revisar e restaurar o que for possível e adquirir o que estiver faltando.

Ensino

1 - Além da criação de um grupo de trabalho formado por professores e o diretor da Escola, para reformulação conceitual dos



curso ministrados pela Escola, para aplicação a partir do 1º semestre de 1988, pretende-se a partir de outubro deste ano:

1 - Criar cursos rápidos de formação de platéias, especialmente na área teórica, abertos aos alunos da Escola, mas, também, ao público externo.

2 - Criar um Curso Popular de Arte, gratuito, no âmbito de uma programação de fim de semana: filmes, vídeos, debates entre artistas e críticos, conferências.

3 - Criar um espaço de debates, às sextas-feiras, à noite, sobre temas candentes e atuais, não restritos a área plástica.

4 - Ampliar o atendimento em áreas tecnológicas como vídeo, holografia, fotografia, cinema e reforçar a área tridimensional (esculturas e instalações). As oficinas tecnológicas já em funcionamento (vídeo e fotografia) necessitam de praticamente todos os equipamentos, atualmente emprestado pelos próprios professores, que poderão ser adquiridos ou conseguidos como doação.

5 - Equipar as oficinas de gravura para o atendimento de artistas ou mesmo empresas. Neste particular existe uma oferta de venda de uma prensa e cerca de 200 pedras litográficas pertencentes a uma empresa tradicional do Rio, por um preço bastante razoável.

Animação cultural

1 - A 11 de outubro, realização de um Projeto Aquarius (O Globo/Sul América), com apresentação da Orquestra Sinfônica Brasileira e exposição sobre Benzanconi Lage.

2 - Exposição "A Cena Carioca", a ser inaugurada a 19 de outubro: v. projeto.

3 - Arte brasileira pós-1950 na Coleção Satamini.

A coleção de arte brasileira de João Satamini é, ao lado da de Gilberto Chateaubriand, uma das melhores do Brasil. Esta coleção, contudo, jamais foi mostrada ao público carioca e brasileiro



de uma forma sistemática e, sobretudo didática. A idéia é realizar pequenas mostras trimestrais, por um período de dois anos, sequenciadas na sua cronologia, sobre diferentes épocas, movimentos e/ou tendências da arte brasileira. Ou, com a mesma periodicidade e duração, analisar o percurso da obra de alguns artistas fundamentais da arte brasileira. Cada mostra, com um total aproximado de 30 a 40 obras, será acompanhada de um catálogo, que somado aos demais, constituirá, ao final do ciclo, uma pequena publicação. Durante cada exposição serão realizados cursos e conferências. Todas as despesas correrão por conta do colecionador, com exceção do seguro das obras, que será conseguido, através da AMEAV, junto às empresas do ramo. A seleção das obras será feita por um comitê integrado pelo diretor da Escola, o curador da coleção e um professor da área teórica. Início do ciclo: novembro deste ano.

4 - Exposições-ateliês de professores. Pequenas mostras de alguns professores da Escola, com obras de diferentes épocas. Ao lado da exposição, o artista instalará seu ateliê de trabalho, onde poderá ministrar um curso intensivo na sua especialidade. A partir de abril de 1988.

5 - Terraço de esculturas (inauguração: janeiro de 1988). V. projeto.

6 - Missões: 300 anos

A Escola receberá, em janeiro de 1988, a mostra circulante, de caráter multimídia (vídeo, holografia, escultura, instalação etc) sobre as Missões no Rio Grande do Sul.

7. Le déjeuner sur l'art

A idéia é, considerando a localização da Escola num parque público, e tomando como referência a famosa tela de Manet ("Le déjeuner sur l'herbe") realizar um grande evento-exposição, que ocupará integralmente a Escola e parte do espaço externo, reunindo pinturas, esculturas, instalações, desenhos, performances, vídeos, etc. As obras, de artistas brasileiros e de vários Estados, serão um comentário não apenas ao quadro de Manet e seu modelo (Giorgione), mas também às sucessivas versões do tema: Monet, Picasso, Martial Raysse (uma

AMEAV - ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA
DE ARTES VISUAIS - PARQUE LAGE



cópia da obra encontra-se no Rio). Ou melhor, partindo-se de Manet a mostra pretende ser, em última análise, uma reflexão sobre a própria história da arte, a citação como método. Fevereiro de 1988.

Frederico Morais
Frederico Morais
Diretor da Escola de Artes Visuais